

# PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

## SÔBRE UMA PEQUENA COLEÇÃO DE AVES DE BORACÉIA E DO VARJÃO DO GUARATUBA (ESTADO DE S. PAULO)

POR

HÉLIO F. DE ALMEIDA CAMARGO

A primeiro de novembro do corrente ano, na qualidade de Assistente do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, realizamos uma excursão a Boracéia, onde se localiza a Estação Experimental de Quina da Divisão de Experimentação e Pesquisas (Instituto Agrônômico) do Departamento da Produção Vegetal da mencionada Secretaria. Em minha companhia seguiu o sr. EMÍLIO DENTE, prático de laboratório do mesmo Departamento, e que levava, como um dos encargos, a preparação dos espécimes abatidos.

Boracéia pertence ao município de Salesópolis e está situada em plena Serra do Mar, cêrca de 60 quilômetros ao nordeste de Mogi das Cruzes. Constituiu nosso principal objetivo a coleta de aves existentes nas grandes matas daquela estação. Antes de nós, em 1942, já ali estiveram, colecionando insetos e outros artrópodos, ROMUALDO FERREIRA D'ALMEIDA e BENEDITO MONTEIRO SOARES, biólogos também da repartição supranomeada, conforme se lê na notícia que deram ao público. <sup>(1)</sup> Ainda em 1942, o Sr. JOSÉ LEONARDO LIMA colecionou em Boracéia (13 de abril) a primeira ave que deu entrada em nossa coleção rotulada com aquela procedência. É um exemplar macho do "gavião-caboré" *Micrastur ruficollis*

---

(1) SOARES, 1942, Pap. Avulsos Dep. Zool., vol. II, n.º 1, p. 1.  
SOARES, 1944, Pap. Avulsos Dep. Zool., vol. IV, n.º 12, p. 177.  
ALMEIDA, 1943, Pap. Avulsos Dep. Zool., vol. III, n.º 6, p. 107.

(Vieillot), falconídeo de porte médio, cuja independência específica, em relação a *M. gilvicollis* (Vieillot), foi demonstrada por OLIV. PINTO, (2) com a indicação das diferenças mais frisantes que existem entre ambos.

Acrescentando a êstes, três pássaros colecionados por EMÍLIO DENTE em 7 de setembro de 1942, (*Lepidocolaptes fuscus fuscus* (Vieillot), *Pachyramphus castaneus castaneus* (Jardine & Selby) e *Trichothraupis melanops* (Vieillot)), temos tudo quanto até aqui possuía de Boracéia a coleção ornitológica do Departamento de Zoologia.

Conforme já escrevera FERREIRA D'ALMEIDA, ao lado de uma flora e de uma fauna riquíssima, Boracéia apresenta ainda uma casa, com todo o conforto para o naturalista. Esta cômoda residência foi posta à nossa disposição pelo Dr. TEODURETO DE CAMARGO, Superintendente do Departamento da Produção Vegetal da Secretaria da Agricultura de São Paulo. Fazendo alí a nossa moradia, e também a sede dos nossos trabalhos, pudemos, trabalhando 11 dias, colecionar cerca de 120 exemplares, representando 32 espécies.

O clima de Boracéia é úmido. Enquanto lá estivemos, raras vezes o sol se punha de fora e o dia se tornava límpido e claro. Regra geral, quando não chovia, um nevoeiro espesso, vindo da serra, se abatia sobre a região, tornando absolutamente invisíveis as matas mais próximas da casa. Nessas ocasiões, as andorinhas mais comuns no lugar (*Progne chalybea domestica* (Vieillot) e *Pygochelidon cyanoleuca cyanoleuca* (Vieillot)), tão abundantes quando o tempo estava aberto, sumiam completamente, cedendo lugar a certos micropódidas, que parece encontrarem no nevoeiro o ambiente preferido para o seu vôo extremamente incerto e veloz. Foram inúteis por isso várias tentativas de abater uma delas, pelo que tive de contentar-me em observá-las quando sobre mim passavam de relance e a baixa altura. Tenho a impressão de tratar-se de alguma espécie do gênero *Chaetura*, já pelo tamanho, já porque, à semelhança da maioria dos gêneros da família, mostram a cauda de aspecto característico. Segundo informações verbais de TRAVASSOS FILHO, que observou detidamente êsse gê-

---

(2) OLIV. PINTO, 1935, Rev. Mus. Paul., XIX, p. 97.

nero. em Angra dos Reis (Est. do Rio), as duas espécies encontradas naquela localidade, a saber, *Chaetura andrei* e *Chaetura cinereiventris* <sup>(3)</sup>, voam, às vezes, misturadas no mesmo bando. Além do aspecto particular do vôo, e da velocidade, o próprio formato da asa, imitando grosseiramente, pela sua curva harmoniosa, um sabre turco (iatagã), e o seu comprimento, bem maior que entre as hirundínidas, permitem, mesmo ao leigo, distinguir em vôo os representantes das duas famílias referidas, as quais, segundo STEJNEGER <sup>(4)</sup>, são “only second cousins, and more alike in their habits and mode of dress than in their real nature”.

Não raramente a chuva nos impedia de deixarmos a casa e penetrarmos na mata. Tal foi o que aconteceu no dia 2, para o qual o meu diário, apesar de tudo, acusa um ♂ e uma ♀ da “choca” (*Thamnophilus ruficapillus ruficapillus* Vieillot). O ♂ foi morto por EMÍLIO quase de dentro de casa, quando voejava calmamente de arbusto a arbusto, a poucos passos de distância donde estávamos.

A coleta de aves em matas serranas é sempre penosa. Sucede-se interminavelmente as subidas e as descidas, através de picadas. As de Boracéia, por não terem sido usadas de há muito, se viam já quase obstruídas por uma vegetação onde freqüentemente aparecem certas gramíneas que cortam como navalha, e de cujo contacto as desagradáveis conseqüências logo nos advertem. Quando não é o obstáculo da própria vegetação, o caçador ainda inexperimentado naquelas matas, — como é o caso do autor —, tem que preocupar-se seriamente com o lugar onde pisa, pois o solo é muito úmido e sempre grandes as possibilidades de uma queda violenta, ao mesmo tempo que esta série de dificuldades concorre para abater as disposições físicas com que foi iniciada a tarefa. Assim, mais de uma vez, êste apelo constante do instinto de conservação me custou ver voar repentinamente das copas das árvores, onde se mantinha até então em silêncio, o “sabiá-cica”

---

<sup>(3)</sup> Sobre a possível ocorrência de *Chaetura pelagica* (L.), comum na América do Norte, no Brasil, em certas épocas do ano, cf. F. C. LINCOLN, Auk, n.º 61, vol. 4, p. 607, 1944, que julga tê-la observado em Manaus (Amazonas) e GILLIARD (Auk, 61: 134-144, 1944).

<sup>(4)</sup> L. STEJNEGER, 1885, The Standard Natural History Illustrated, vol. IV, Boston, p. 437.

(*Triclaria malachitacea* (Spix)), psitácida encontrada nas matas do sudoeste do Brasil, e do qual não consegui nenhum exemplar em Boracéia. De resto, durante o tempo que lá estive, não me foi possível colecionar qualquer outro representante da família. O mesmo já não posso dizer, do belo cotíngida de pescoço e peito negros e abdômen amarelo, vulgarmente chamado de “corocochó” (*Ampelion cucullatus* (Sw.)). Êste, em cada ponto das matas de Boracéia, se denunciava ao caçador, pelas notas que não deixa de entoar melancolicamente, e que são traduzidas de maneira sofrível pelo apelido que o vulgo lhe deu. Colecionamos apenas 2 ♂♂ a 1 e 3 de novembro, e mais apanhariamos, dada a abundância da espécie naquela região. Tratando-se de pássaro comum, nosso desejo foi simplesmente documentar a sua ocorrência em mais um ponto da faixa leste do Estado. Mais interessante me parece referir aos seus hábitos, que pude apreciar regularmente, verificando o atrevimento com que se arrisca a vir, geralmente aos casais, a poucos metros acima da cabeça do caçador. Enquanto pousados num ramo qualquer, não tinham aqueles movimentos extremamente inquietos da maioria dos *Thraupidae*, principalmente o “sanhaço” (*T. sayaca sayaca* (L.)); limitavam-se, pelo contrário, a olhar curiosamente quem lhes invadia o domínio das matas para abater os seus companheiros de plumagem. Voavam, quase sempre, a curtas distâncias; mas o vôo de *Ampelion cucullatus* é muito rápido, e as suas asas ruflam fazendo ruído particular capaz de assustar a pessoa menos avisada. Não encontrei ali a outra espécie também existente no Estado (*A. melanocephalus* (Wied)) e que OLALLA colecionou recentemente (1940) na Fazenda Poço Grande, Rio Juquiá, conforme se poderá ver em OLIV. PINTO. <sup>(5)</sup>

Um dos bons resultados da excursão que empreendemos a Boracéia, foi a obtenção de 3 exemplares de *Laniisoma elegans elegans* (Thunberg). Êste cotíngida estava representado na coleção seriada do Departamento de Zoologia apenas por 5 exemplares, o último dos quais, um ♂, fôra colecionado por LIMA, em Aparecidinha (Mun. de Amparo, E. de S. Paulo), a 19 de abril de 1945, largos anos depois de haver GARBE colecionado um ♂ em Ituverava (abril de 1911). A relativa raridade da espécie é

---

(5) OLIV. PINTO, 1944, Cat. Av. Bras., 2.ª parte, p. 8.

também assinalada por OLIV. PINTO (6). Foi unicamente a curiosidade que me tentou a procurar, no dia 5 de novembro, quando passava sob uma árvore magestosa e largamente ramada, o pássaro autor de uma toada desconhecida para mim, e constante de uma série de silvos, cada um perfeitamente distinto do seguinte, e de intensidade crescente. A princípio, não foi fácil achá-lo, pois além de ter escolhido para pouso uma das árvores mais altas, assim que pressentia rumores suspeitos, limitava-se a interromper o seu gorgueio, desnordeando o observador. Quanto à freqüência, o mesmo se poderá dizer de *Pseudattila phoenicurus* (Pelzeln), cotíngida de pequena distribuição no Brasil, e do qual, além das 3 peças já existentes, trouxemos mais um ♂, colecionado a 8 de novembro. Infelizmente, o outro exemplar não pôde ser aproveitado, pois atirado imprudentemente quase a queima-roupa, teve o crânio irremediavelmente mutilado.

As arapongas (*Procnias nudicollis* (Vieillot)), eram vistas raramente, em virtude do hábito que têm de se abrigarem na copa das árvores mais altas; mas eram ouvidas a todo instante pela manhã. Uma delas, um ♂ imaturo, e talvez por isso menos arisco que os demais, atravessou em vôo célere a picada, e pousou não muito longe. A ocasião era excelente, e não ficou perdida; mas o exemplar mostrou-se imprestável para a taxidermia, visto ter uma das asas totalmente esfacelada, e o pescoço muito danificado pelo chumbo.

Fáceis de serem descobertos na mata, eram os “surucuás”, aves de bela plumagem e de cantar monótono. Dois dêles, pertencentes a duas espécies, respectivamente *Trogonurus surrucura* (Vieillot) e *Trogonurus rufus rufus* (Gmelin) foram abatidos. O primeiro, uma ♀, inutilizado pelo tiro, não pôde ser, infelizmente, aproveitado para as nossas coleções. O segundo, um ♂ caçado a 7 de novembro, foi notado a boa distância, mercê do vistoso contraste que as suas partes inferiores, de um belo amarelo-vitelino, formavam com o fundo verde da mata.

Pelo que me foi dado ver, as matas de Boracéia não se mostraram ricas em formicariidas. O “papa-formigas” (*Pyriglena leu-*

---

(6) OLIV. PINTO, 1944, Cat. Av Bras., 2.<sup>a</sup> parte, p. 5 nota 1.

*coptera* (Vieillot))<sup>(7)</sup> se mostrava comum, o mesmo sucedendo com *Myrmeciza squamosa* Pelzeln, elegante passarinho fácil de matar, se lhe imitando o modo de cantar. Desta família interessava-nos sobremaneira a curiosa e raríssima tovaquinha de tarsos altos, descoberta por NATTERER em Ipanema e redescrita por OLIV. PINTO sob o nome novo de *Grallaria nattereri* (8). EMÍLIO julgou vê-la na manhã de 8 de novembro; porém, tão depressa foi avistada a poucos metros de distância — sem contudo poder ser atirada, com receio natural de que a sua pele se tornasse de tôda inaproveitável —, logo sumiu na mata suja e fechada que se estendia de cada lado da trilha.

Foi através de um desprecavido pio, que logramos caçar a 3 de novembro, uma ♀ adulta de *Odontophorus capueira capueira* (Spix), o tão conhecido “uru” dos nossos caboclos, e verdadeiro representante, no Brasil, da perdiz européia (*Perdix perdix*). No meio da mata, amoitados atrás de uma árvore, imóveis, e sujeitos assim ao incômodo das legiões de pernilongos que nos fustigavam, estávamos certos de que dentro em pouco, pela proximidade cada vez maior com que era ouvido o cantar característico do curioso fasianídeo, provavelmente em bando, o teríamos ao alcance da vista e da espingarda. Qual não foi a nossa surpresa quando um deles, desgarrado do bando, veio monologar justamente à retaguarda, o que lhe valeu a vida.

Topamos três vêzes, com o sempre ambicionado *Tinamus* (9) *solitarius* (Vieillot); nas primeiras duas fomos colhidos de surpresa, pois êle bateu as fortes asas, quase à nossa frente, emergindo da escuridão verde da mata. E’ que, quando fomos assim sur-

(7) Sigo a opinião de OLIV. PINTO, Cat. Av. Bras., 1.ª parte, 1938, pág. 497 nota I in tomo XXII Rev. Mus. Paul. e Arquiv. Zool. Est. S. Paulo, tomo XXIV Rev. Mus. Paul., vol. I, art. 5, pág. 256, quando prefere considerar, contrariamente a ZIMMER, Am. Mus. Novit., n.º 509, 1931, pág. 8 e ss. e NAUMBURG, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., LXXIV, 1939, pág. 262, *Pyriglena leucoptera* (Vieillot) como espécie distinta de *P. leuconota*.

(8) OLIV. PINTO, maio 1937, Bol. Biológico, vol. III, Nova Série, N.º 5, pág. 7. NAUMBURG, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., LXXVI, 1939, p. 275, considera-a raça de *Grallaria ochroleuca*, Wied, porém ZIMMER e MAYR, Auk, 60, 1943, p. 253, acham que, apesar de *G. nattereri* ter certa semelhança com *G. ochroleuca* da Bahia e do Ceará, “the differences seem to be of good specific value”.

(9) *Tinamus* Hermann, 1783 e não *Tinamus* Latham, 1790 conforme demonstrou HELLMAYR, cf. Cat. Birds Am., XIII, part I, n.º 1, 1942, p. 6, nota 1.

preendidos, não nos movia prévia intenção de perseguir o grande tinâmida, senão a peças de maior interesse ornitológico. Na terceira vez, foi pela madrugada do dia 11 de novembro, quando o “macuco” se apresentou em plena picada aberta nas matas virgens e opulentas do Varjão do Guaratuba, local de que mais tarde falarei. Ainda aqui, o afobamento de um dos caçadores salvou a linda ave que, sem precipitação, se adentrou pela mata e sumiu.

Foi nos arbustos, em plena mata, saltitando de galho em galho, que encontrei o mimoso compsotlípida de partes inferiores uniformemente amarelo-ouro, *Basileuterus auricapillus auricapillus* (Sw.), abatendo dêle um exemplar, infelizmente mutilado pelo chumbo. O furnaríida de píleo negro, *Philydor atricapillus* (Wied) foi encontrado nas mesmas circunstâncias. Traía-se por uma série de pios estridentes e apressados, o curioso furnariida ali chamado de “varredeira”, e que responde tècnicamente pelo nome de *Sclerurus scansor scansor* (Ménétriès). Era êle, de encontro constante no meio da mata bruta. Temeroso que se mostrava da nossa presença, foi necessário atirar a boa distância o primeiro exemplar que obtivemos a 3 de novembro. Posteriormente como a êles não ligássemos maior atenção, tornaram-se mansos e atrevidos, pou-sando não raro à distância de uma pedrada. Já de encontro mais raro foi um membro da família *Rhinocryptidae* <sup>(10)</sup>, pássaro curioso pelas penas frontais alongadas, espetadas e de raque rígido; tais atributos dão a *Merulaxis ater* Lesson, uma grotesca aparência. Merecem registro dois exemplares ♂ ♂, caçados a 7 de novembro, de *Cichocolaptes leucophrus Holti* Pinto, dos quais o Departamento de Zoologia possuía poucos exemplares, e que foram objeto, em 1941, de valioso trabalho de OLIV. PINTO <sup>(11)</sup>, que sob aquele nome separou as populações de leste de São Paulo (onde se enquadram os dois ♂ ♂ agora trazidos de Boracéia) e do Paraná, Sta. Catarina e Rio Grande do Sul. Em ambos se observam os dois bons caracteres, assinalados pelo mencionado ornitologista como de importância na individualização da raça *Holti*: a cauda é de um acanelado intenso, e as supra-caudais não mostram, ao contrário da raça típica, as manchas longitudinais fulvas ou esbran-

---

(10) WETMORE, U. S. Nat. Mus. Bull. 133, 1926, p. 289, nota 62 tece oportunas considerações sistemáticas sôbre o nome da família.

(11) OLIV. PINTO, 1941, Rev. Argent. Zool., vol. I, n.º 3, p. 165.

quiçadas. No que respeita às dimensões, o ♂ n.º 31.491, cuja asa mede 97 mm, só é comparável ao ♂ do alto Rio Paca (São Paulo), mencionado no dito trabalho, pois a dimensão máxima que ali encontro para indivíduos de *Holti* é de 93 1/2 mm (♂, Alto da Serra, São Paulo). O outro, (♂ n.º 31.492) acusa 87 mm de asa e está portanto dentro das dimensões menores de *Holti*. Também êles divergem bastante em colorido, do que é comum em *Holti*. O dorso é muito mais claro (menos pardo-ferruginoso), o mesmo acontecendo com as partes inferiores, cujas penas são brancacentas, com ligeiro tom camurça, e as bordas são antes pardo-oliváceas que pardo-fulvescentes.

No que se refere aos sabiás, era comuníssimo ouvir-se a cada momento a melodiosa orquestração do “sabiá-una” (*Platycichla flavipes flavipes* (Vieillot)), que nestas circunstâncias prefere o interior da mata, onde quase sempre se reúnem em bando pouco numeroso. Não logrei divisar ali qualquer outra espécie de sabiá, como *Turdus rufiventris rufiventris* Vieillot, o nosso tão celebrado “sabiá-laranjeira”, espécie de encontro muito freqüente nas proximidades de habitações, onde hajam árvores frutíferas ou sombra fresca à beira de água corrente. O “sabiá branco” (*Turdus amaurochalinus* Cabanis) também preferia a mata rala, como o era aquela em que obtivemos, a 4 de novembro, um exemplar perfeitamente adulto e com o bico amarelo. Êste último caráter, um dos invocados por OLIV. PINTO (12), para distinguí-lo de *T. leucomelas leucomelas*, está sujeito, como foi demonstrado por HELLMAYR (13), a muita variação, pois que o bico sendo “bright yellow in the tropical summer (October to February)”, passa a “dusky or blackish brown in winter”, conclusão que, portanto, o nosso exemplar apoia perfeitamente. A observação porém, falha em exemplares guardados desde muito tempo.

Rivalizando com *Platycichla flavipes* no alarido que faz e na abundância em que são encontradas, estavam as “sairas”, pássaros de plumagem de cores vivas e harmoniosamente distribuídas, e que preferem as clareiras bem batidas de sol à solidão pouco iluminada da mata. Abatemos 5 delas, representativas de nada menos

---

(12) OLIV. PINTO, 1944, Cat. Av. Brasil, 2.ª parte, p. 371, nota 1.

(13) HELLMAYR, 1934, Cat. Birds Am., VII, p. 399, nota 1.

que 3 espécies. Entre estas, está o “sai verde” (*Tangara desmaresti* (Vieillot)), que figura no célebre “Nouveau recueil de planches coloriés d’oiseaux” de TEMMINCK como *Tanagra thoracica*. HELLMAYR<sup>(14)</sup> discute a proveniência do tipo, e chega à conclusão de que a prioridade do nome da espécie cabe a VIEILLOT. Conforme se lê em SCLATER<sup>(15)</sup>, PUCHERAN, em um dos seus admiráveis artigos “upon the types of the Paris Museum”, já suspeitava que “*Tanagra desmaresti*” Vieillot se referisse à espécie que SCLATER figura em uma bela prancha, sob o nome de “*Calliste thoracica*”.

Entre os rapineiros, pude notar o “carapinhé” (*Milvago chimachima chimachima* (Vieillot)), pousando confiante no dorso dos bovinos, e sempre pronto a voar ao mais ligeiro indício da aproximação humana. Boa oportunidade foi a que nos ofereceu um exemplar adulto do belo accipítrida conhecido como *Odontriorchis palliatus palliatus* (Temm.). Pousando num dos ramos mais altos duma árvore da mata, mas deixando à mostra boa porção do branco do peito, EMÍLIO lobrigou-o sem dificuldade, porque também vinha acompanhando com atenção e paciência, o destino do seu vôo. Um tiro difícil mas seguro, derrubou-o, com uma das asas partidas, motivo pelo qual, a ave, embora lançada ao solo, ousou resistir ainda, furiosamente, a nós que tentavamos apanhá-la. Fazendo da cauda, ponto de apôio, não titubeou em investir resolutamente, visando ferir-nos, com as unhas curvas e afiadas, o que felizmente não conseguiu.

Ao contrário de *Leptotila*<sup>(16)</sup> *verreauxi ochroptera* Pelz., “juruti” que prefere os cerrados e capoeiras, assim como a orla das matas, “em cuja intimidade todavia não penetra”, conforme observação de OLIV. PINTO<sup>(17)</sup>, foi no interior da mata que encontrei a 3 de novembro a juruti de píleo cinza e alto do dorso arreoxado, *Leptotila rufaxilla reichenbachii* Pelzeln.

Logo após a chuva forte, excitadas talvez pelo sol animador que iluminava intensamente a mata, as “picuçarobas” ou “caçui-

(14) HELLMAYR, 1936, Cat. Birds Am., IX, p. 91, nota 2.

(15) PHILIP LUTLEY SCLATER, 1857, Monograph of the Calliste, p. 15.

(16) *Leptotila* Swainson, 1837, e não *Leptoptila* G. R. Gray, 1841, que é apenas uma emenda da grafia original de Swainson.

(17) OLIV. PINTO, 1935, Rev. Mus. Paul., XIX, p. 68.

robas" (*Columba cayennensis sylvestris* Vieillot) <sup>(18)</sup> saiam da timidez em que viviam comumente, isoladas e pousadas nos recantos os mais escondidos das altas árvores, e se punham, em grande número, a emitir melancólica toada. Nessa ocasião, atiramos em duas, sem no entanto, conseguir abater qualquer delas. O mesmo não se deu com um outro colúmbida, *Oreopeleia montana montana* (L.), que pastava tranqüilamente a 7 de novembro em dado trecho da picada, e que foi vítima do tiro certo de EMÍLIO. Inaproveitável para a coleção, dela trouxemos apenas a cauda e uma das asas, elementos que julguei necessários para uma exata determinação.

Dos tirânidas, família difícil sob o ponto de vista sistemático, não só pela riqueza de espécies, como pela incerteza que ainda reina a respeito do verdadeiro limite de grande número de seus gêneros, trouxemos exemplares representativos de varias espécies, entre as quais apontarei como mais interessantes as que se seguem: *Platyrrinchus platyrhynchus* (Gmelin), tirânida de topete branco e bico largo e achatado, e do qual foram caçados dois exemplares machos (7 e 9 de novembro); *Phylloscartes oustaleti* <sup>(19)</sup> (Sclater), cuja cauda relativamente longa se salienta bem aos olhos do naturalista, durante os irrequietos movimentos que executa. Distingue-se de *Phylloscartes ventralis ventralis* (Temm.), pelo ligeiro círculo amarelo-dourado em torno dos olhos, a mancha escura bem nítida da extremidade das auriculares, o colorido claro da mandíbula, a ausência de qualquer mancha distinta nas coberteiras superiores das asas, e o tamanho maior. Dos demais companheiros da família, interessante do ponto de vista biológico

---

(18) Foi GIEBEL, Thesaurus Ornithologiae, I, 1872, p. 741, quem primeiro verificou a prioridade de *Columba cayennensis* Bonnaterre sobre *Columba rufina* Temm., conforme se poderá ler na instrutiva nota de TODD a respeito do assunto, em Proc. Biol. Soc. Wash., 50, 1937, p. 186 nota 8. CONOVER, cf. Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser., XX, 1938, n.c 36, p. 477, adota a opinião daquêles autores. Recentemente (1942), coube a HELLMAYR e CONOVER, cf. Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser., XIII, Part. I, N. 1, p. 455, nota 1, sistematizarem a questão, estabelecendo que a descrição de *Columba cayennensis* Bonnaterre, 1792 baseada em "Le Pigeon Ramier de Cayenne", é "unmistakable", apesar dêste autor nela não se reportar a um dos caracteres mais salientes daquêle colúmbida, ou seja, o colorido verde-brônzeo do píleo. Com exclusão de qualquer outro colúmbida da região néo-tropica, a descrição de BONNATERRE só se pode aplicar a *Columba rufina* Temm., 1810, nome sob o qual era a espécie até há pouco conhecida.

<sup>19)</sup> OLIV. PINTO, dá uma boa estampa deste tirânida (cf. Cat. Av. Brasil, 2.ª parte, 1944, rosto (n.º 4).

é o “suiriri” (*Tyrannus melancholicus melancholicus* V.), comuníssimo até mesmo nas cidades. Pousados no mais alto das árvores, realizam curtos vôos à cata de insetos que passam pelas proximidades. Tão logo os apanham, voltam ao mesmo lugar que escolheram como ponto de partida, para logo depois, reiniciarem a mesma operação.

A cada instante topávamos na mata com os beija-flores, família que em Boracéia não é muito rica em espécies. Assim, abundava *Thalurania glaucopis* (Gmelin), troquílida cujos machos têm a garganta e o peito de um verde-brilhante e a fronte ornada de belo azul-arroxeadado. Sua resistência de vôo é pequena e não pode ser comparada à do elegante colibri de cauda branca bifurcada, *Phaetornis eurynome* (Lesson), também regularmente encontrado. De vôo rapidíssimo, só por casualidade pude matar um deles quando pousado. Outro, só resolvi atirar quando se esgotara minha paciência de vê-lo voejando por alguns minutos, a sugar o suco açucarado da corola das flores, sem se resolver a pousar. Durante o vôo, não é difícil ser confundido com o tão conhecido “beija-flor do rabo branco” (*Anisoterus pretrei* (Delattre & Lesson)), com o qual não topei uma única vez. Os caracteres que melhor definem *Phaetornis eurynome* (quando comparado a *Anisoterus pretrei*), são de um lado a larga mancha escura existente na garganta do primeiro, e ausente na do segundo, e de outro a falta no primeiro, do bem perceptível banho arruivado que tingem o uropígio de *Anisoterus pretrei*. Mais interessante é o detalhe relativo à cauda, cujas retrizes medianas e submedianas são maiores que as laterais em *Anisoterus pretrei*, ao passo que em *Phaetornis eurynome* as ditas retrizes têm o mesmo tamanho.

Pousado num ramo que se debruçava sobre córrego que cortava a mata, observei a 10 de novembro, no Varjão, margem direita do Rio Guaratuba, *Rhamphodon naevius* (Dumont). Esta espécie não foi observada por mim em Boracéia, cuja altitude é de 370 metros, o que confirma BERLIOZ<sup>(20)</sup>, quando diz: “. . . au basses altitudes, je n’ai vu personnellement qu’une seule, le *Rhamphodon naevius* (Dumont)”. Não atirei na espécie supranomeada, nem no *Leucochloris albicollis* (Vieillot), colibri de elegante papo branco

---

(20) J. BERLIOZ, 1934, L’Oiseau et la Revue Française d’Ornithologie, n.º 3.

e que, a 8 de novembro, adejava nas matas de Boracéia, em companhia de *P. eurynome*. Dada a impossibilidade de abater a ambos em um só tiro, preferi o último, muito menos comum.

Lembro-me que em dado dia, apareceu-me, qual relâmpago, pairando a poucos metros de mim, o beija-flor preto e de retrizes na maioria brancas (*Melanotrochilus fuscus* (Vieillot)). Freqüentes nas matas de Boracéia, eram os encontros com as fêmeas de *Clytolaema rubricauda*, de partes inferiores intensamente ocráceas, enquanto os machos, de refulgente placa turmalina na garganta e cauda ferrugínea, eram muito raros. Foi conseguido um macho a 3 de novembro, o único que vimos em Boracéia. Mau grado o especial cuidado que tínhamos, de atirar os colibris em distância conveniente, não pudemos evitar que um macho de *Stephanoxis lalandi* (Vieillot) ficasse completamente inutilizado. Também do minúsculo *Lophornis magnificus* (Vieillot), verdadeira jóia pela originalidade das cores, matamos a cacete, devido à proximidade, um único exemplar. Este não pôde todavia ser encontrado, pois caiu em perigoso declive e no meio das folhas inúmeras que atepetam o chão, já de si escuro, da mata.

Da família *Picidae*, além da espécie silvestre *Veniliornis spilogaster* (Wagler), representado por um exemplar, veio o “pica-pau dourado” (*Piculus aurulentus* (Temminck)), pica-pau de garganta amarelo-ouro perfeitamente destacada das partes inferiores banhadas de oliva, e cujo encontro não é muito freqüente. Das espécies de campo, pude ver inúmeras vezes, cortando a estrada, nas vizinhanças de Mogi das Cruzes, em vôo sinusoidal característico, o “chã-chã” (*Colaptes campestris campestris* (Vieillot)).

Desejoso que estava de obter para as nossas coleções alguns exemplares do “jacu-guaçu” (*Penelope obscura bronzina* Hellmayr) crácida existente nas matas da Serra do Mar, em S. Paulo, rumamos a 10 de novembro, para a localidade denominada Varjão que demora 5 horas a pé, mais ou menos, a sueste de Boracéia. Com aquele nome se estende no sopé de um dos trechos da serra vasto terreno plano, coberto de mata e cortado pelo Rio Guaratuba. O Rio Guaratuba nasce na Serra do Mar (proximidades da represa Rio Claro), na contravertente do Ribeirão Campo Novo, afluente da margem esquerda do Rio Claro, e desemboca no mar. Segundo os dados que foram fornecidos pelo Instituto Geográfico e Geo-

lógico do Estado, o curso do braço principal é de 20,8 Km (1/100.000) e a área da sua bacia hidrográfica, abrange 112,5 Km<sup>2</sup> (1/50.000).

Perigosa é a descida da serra, pelo declive abrupto que se é obrigada a percorrer, através de picada estreita e cheia de obstáculos, havendo permanentemente o perigo de uma queda que levaria certamente de roldão os demais companheiros. Durante a descida, várias vezes EMÍLIO acreditou ouvir a série de assobios característicos que singularizam o “assobiador” (*Tijuca atra* Ferrussac), já dêle conhecido, pois que o caçara em agosto de 1941 nas matas da Serra do Bananal (Rio da Paca). No entanto, não pudemos confirmar, sequer pela observação, a veracidade dessa suposição. Não seria de admirar que ali existissem, uma vez que é pássaro de serra e já foi notificado na zona norte do Estado (Serra do Bananal). <sup>(21)</sup>

Das mais felizes foi a nossa estada nas matas do Varjão, onde chegamos a cerca de 10 horas. Ainda não tínhamos colocado no solo a reduzida tralha que o império das circunstâncias nos obrigara a levar, e já observávamos, circunvoejando majestosamente as nossas cabeças, a trinta metros de altura mais ou menos, um casal de aves de porte digno de chamar a atenção. Não tínhamos o que aguardar, por isso EMÍLIO atirou duas vezes, derrubando no segundo tiro um dos companheiros do par, com uma das asas, a direita, completamente quebrada. Qual não foi porém nossa decepção ao verificar no meio da mata, onde caíra com estrondo, que se tratava de uma peça de reduzido valor, *Cathartes aura ruficollis* (Spix), vulgarmente conhecido como “urubu-de-cabeça-vermelha” e “urubu-caçador”. PINTO DA FONSECA <sup>(22)</sup> dedicou páginas interessantes à biologia dêsse catártida que, segundo êle, prefere as regiões do campo para voar; encontrei-o em plena mata, pois essas aves, no dizer de WIED <sup>(23)</sup>, são “igualmente numerosos nas regiões descampadas e florestais”. Mal ferido como se achava, não investiu, no entanto, contra quem o apanhava, submetendo-se

<sup>(21)</sup> OLIV. PINTO, 1944, Catal. Av. Brasil, 2.<sup>a</sup> parte, p. 6.

<sup>(22)</sup> PINTO DA FONSECA, 1922, Rev. Mus. Paul., XIII, p. 782.

<sup>(23)</sup> MAXIMILIANO, Príncipe de WIED NEUWIED, 1820 a 1821, Viagem ao Brasil, Col. Brasiliana, Bibl. Pedag. Brasil., Série 5.<sup>a</sup>, Vol. I, p. 51. Tradução de EDGAR SUSSEKIND MENDONÇA e FLAVIO POPPE DE FIGUEIREDO, Refundida e anotada por OLIV. PINTO).

pacificamente ao seu dominador; mas em dado momento, expeliu fragmento de uma cobra em início de putrefação, confirmando dizeres de von IHERING (24): “não vive só de cadáveres, mas também de reptis”. Von IHERING (25) estuda ainda, na mesma publicação, os caracteres distintivos entre essa espécie e o nosso urubu-comum (*Coragyps atratus foetens* (Licht.)). Últimamente, OLIV. PINTO (26) lhe dedicou algumas linhas, procurando sintetizar as diferenças mais frisantes entre aquelas duas espécies parecidas, quando contempladas em pleno vôo.

O acaso fez com que, em menos de 24 horas, conseguíssemos dois belos exemplares (1 ♂ e 1 ♀) do jacu pertencente à raça descrita por HELLMAYR (27), *Penelope obscura bronzina*, de cuja existência nas matas pujantes do Varjão já estava informado por caçadores conhecedores da região. De porte grande, (asa de 270 a 330 mm) o “jacu-guaçu” mostra um brilho “bronze green” pelo corpo, enquanto que, as penas do peito e do alto do dorso, são debruadas de branco mais ou menos puro. A fronte e o cocoruto são distintamente orladas de cinza-claro.

A nossa volta, fez-se a 11, pelas 6 e 20 da manhã, e, após a subida da serra, trecho que exigiu dos excursionistas, esforços físicos os mais intensos, chegávamos às 11,30 horas a Boracéia. Dali partimos, a 12, para São Paulo, muito gratos aos srs. MÁRIO NASCIMENTO DE SOUZA e JOÃO PINTO DA SILVA, respectivamente administrador e operário da Estação de Boracéia, pela inestimável ajuda que nos deram, durante toda a nossa estada.

#### LISTA DAS AVES COLECIONADAS EM BORACÉIA

##### Fam. TINAMIDAE

*Crypturellus obsoletus obsoletus* (Temm.)

♂, novembro 7.

(24) H. VON IHERING, 1898, Rev. Mus. Paul., III, p. 341.

(25) H. VON IHERING, 1898, Rev. Mus. Paul., III, p. 340.

(26) OLIV. PINTO, 1944, Pap. Av. Dep. Zool., IV, n.º 9, p. 133.

(27) Não pode ficar sem registro o falecimento deste eminente ornitologista, ocorrido na Suíça (Orselina), em 24 de fevereiro de 1944. Sobre a personalidade do sábio a quem a ornitologia brasileira tanto deve, consulte-se, além de ZIMMER, Auk, vol. 61, n.º 4, October 1944, p. 616, as notícias de W. H. OSGOOD, Chicago Nat. Hist. Bull. 15 (5-6), 7, May-June, 1944 e W. H. OSGOOD e N. B. KINNEAR, Ibis, 87: 110-112, Jan. 1945.

## Fam. PHASIANIDAE

*Odontophorus capueira capueira* (Spix) (1)

♀, novembro 3.

## Fam. COLUMBIDAE

*Leptotila rufaxilla reichenbachii* Pelzeln (2)

♂, novembro 3.

\* *Oreopeleia montana montana* (L.)

♀, novembro 7.

## Fam. TROCHILIDAE

*Phaëtornis eurynome* (Lesson)

♂ ? e ♀, novembro 8.

*Chlorostilbon aureoventris pucherani* (Bourcier & Mulsant)

♂ ? e ♂ juv., novembro 2.

*Clytolaema rubricauda* (Boddaert)

♂, novembro 3; ♀, novembro 7.

*Thalurania glaucopis* (Gmelin)

\* ♂, novembro 1; 2 ♂ ♂, novembro 4 e 7.

\* *Stephanoxis lalandi* (Vieillot) (3)

♂, novembro 2.

\* *Lophornis magnificus* (Vieillot).

♂, novembro 6.

## Fam. TROGONIDAE

*Trogonurus rufus rufus* (Gmelin) (4)

\* ♂, novembro 1; ♂, novembro 7.

## Fam. PICIDAE

*Veniliornis spilogaster* (Wagler)

o?, novembro 1.

*Piculus aurulentus* (Temmin.)

♂, novembro 1.

## Fam. DENDROCOLAPTIDAE

*Dendrocolaptes platyrostris platyrostris* Spix

3 ♂ ♂, novembro 3 e 5.

*Lepidocolaptes fuscus fuscus* (Vieillot)

♂, novembro 6.

(\*) Os exemplares assinalados por asteriscos foram aqueles que, embora caçados, ficaram inutilizados para a coleção.

(1) Os números correspondem às notas apenas no fim da lista.

*Sittasomus griseicapillus sylviellus* (Temm.)  
♂, novembro 5.

Fam. *FURNARIIDAE*

*Sclerurus scansor scansor* (Ménétriès)  
\* ♂, novembro 1; ♀, novembro 3.

*Philydor atricapillus* (Wied)  
♂, novembro 5.

*Cichlocolaptes leucophrus Holti* Pinto  
2 ♂ ♂, novembro 7.

*Heliobletus contaminatus* Berlepsch  
♀, novembro 4; ♂, novembro 7.

*Synallaxis spixi spixi* Sclater  
♂, novembro 3.

\* *Synallaxis ruficapilla* Vieillot  
♂, novembro 6.

*Syndactyla rufosuperciliata rufosuperciliata* (Lafresnaye)  
♀, novembro 8.

*Xenicopsoides amaurotis* (Temm.)  
2 ♂ ♂, novembro 5 e 7.

*Cranioleuca pallida* (Wied)  
♂, novembro 3.

Fam. *FORMICARIIDAE*

*Myrmeciza squamosa* Pelzeln  
♂, novembro 7; \* ♀, novembro 9.

*Thamnophilus ruficapillus ruficapillus* Vieillot (5)  
♂ e ♀, novembro 2.

*Pyriglena leucoptera* (Vieillot)  
♂, novembro 4.

*Chamaeza brevicauda brevicauda* (Vieillot)  
♂, novembro 7.

\* *Formicivora rufa rufatra* (Lafresn. & d'Orbigny)  
♀, novembro 4.

Fam. *CONOPOPHAGIDAE*

*Conopophaga lineata vulgaris* Ménétriès (6)  
♂, novembro 3.

Fam. *RHINOCRYPTIDAE*

*Merulaxis ater* Lesson  
♂, novembro 6.

## Fam. COTINGIDAE

- \* *Procnias nudicollis* (Vieillot)  
♂ juv., novembro 8.
- Ampelion cucullatus* (Swainson) (7)  
2 ♂ ♂, novembro 1 e 3; \* ♂ ?, novembro 4.
- Laniisoma elegans elegans* (Thunberg)  
3 ♂ ♂, novembro 5 e 7.
- Pachyramphus polychopterus spixii* (Swainson) (8)  
♀, novembro 1.
- Platypsaris rufus rufus* (Vieillot)  
♀, novembro 3.
- Pseudattila phoenicurus* (Pelzeln)  
♀, novembro 8; \* ♂, novembro 8.

## Fam. PIPRIDAE

- Chiroxiphia caudata* (Shaw & Nodder)  
♂, novembro 6.

## Fam. TYRANNIDAE

- Knipolegus cyanirostris* (Vieillot)  
1 ♂ e 2 ♀ ♀, novembro 2.
- Myiodynastes solitarius* (Vieillot)  
2 ♂ ♂, novembro 1 e 3.
- Myiarchus ferox australis* Hellmayr  
♂ e ♀, novembro 1 e 8.
- Empidonax euleri euleri* (Cabanis)  
♂ ?, novembro 3.
- Platyrinchus platyrhynchos* (Gmelin)  
2 ♂ ♂, novembro 7 e 9.
- \* *Platyrinchus mystaceus mystaceus* Vieillot  
♀, novembro 5.
- \* *Myiornis auricularis auricularis* (Vieillot)  
♂, novembro 4.
- \* *Hemitriccus diops diops* (Temm.)  
♂, novembro 8.
- Phylloscartes ventralis ventralis* (Temm.)  
♂, novembro 7.
- Phylloscartes oustaleti* (Sclater)  
♂, novembro 7.
- Serpophaga subcristata* (Vieillot)  
♂, novembro 1.

*Machetornis rixosa rixosa* (Vieillot)

o?, novembro 3.

*Tyrannus melancholicus melancholicus* Vieillot

♂, novembro 4.

Fam. OXYRUNCIDAE

*Oxyruncus cristatus cristatus* (Swainson) (9)

2 ♂ ♂, novembro 4 e 8.

Fam. HIRUNDINIDAE

*Progne chalybea domestica* (Vieillot) (10)

o?, novembro 1.

*Stelgidopteryx ruficollis ruficollis* (Vieillot)

♀ (Água dos Passarinhos, estr. de Casa Grande, S. Paulo), novembro 1.

*Pygochelidon cyanoleuca cyanoleuca* (Vieillot)

♂, novembro 1.

Fam. TROGLODYTIDAE

*Troglodytes musculus musculus* Naumann

♂, novembro 2.

Fam. TURDIDAE

*Turdus amaurochalinus* Cabanis

♀, novembro 4.

*Platycichla flavipes flavipes* (Vieillot)

1 ♂ e 2 ♀ ♀, novembro 3.

Fam. VIREONIDAE

*Vireo chivi chivi* (Vieillot) (11)

\* o?, novembro 1; 2 ♀ ♀ e 1 ♂, novembro 3 e 7.

Fam. COEREBIDAE

*Coereba flaveola chloropyga* (Cabanis)

♂, novembro 3.

Fam. COMPSOTHTLYPIDAE

*Basileuterus auricapillus auricapillus* (Swainson)

\* ♀, novembro 6.

*Geothlypis aequinoctialis velata* (Vieillot)

\* o?, novembro 8.

Fam. *THRAUPIDAE**Tangara seledon* (P. L. S. Müller)

♀, novembro 4.

*Tangara cyanocephala cyanocephala* (P. L. S. Müller) (12)

♂ e ♀, novembro 5; \*o?, novembro 5.

*Tangara desmaresti* (Vieillot)

♂, novembro 3.

*Thraupis cyanoptera* (Vieillot)

♀, novembro 8.

*Orthogonys chloricterus* (Vieillot)

♀, novembro 1; ♂, novembro 3.

*Habia rubica rubica* (Vieillot)

\* ♂, novembro 4; ♂, novembro 5.

*Orchesticus abeillei* (Lesson) (13)

♀, novembro 7; ♂, novembro 9.

Fam. *ICTERIDAE**Archiplanus albirostris* (Vieillot)

♂, novembro 8.

Fam. *FRINGILLIDAE*\* *Zonotrichia capensis subtorquata* Swainson

o?, novembro 2.

*Haplospiza unicolor* Cabanis

♂, novembro 6.

*Sicalis flaveola brasiliensis* (Gmelin)

♂, novembro 9.

## AVES DO VARJÃO

Fam. *CATHARTIDAE**Cathartes aura ruficollis* (Spix)

♂?, novembro 10.

Fam. *CRACIDAE**Penelope obscura bronzina* Hellmayr

♀, novembro 10; ♂, novembro 11.

Fam. *FURNARIIDAE*\* *Philydor rufus rufus* (Vieillot)

o?, novembro 10.

Fam. *FORMICARIIDAE*\* *Formicarius ruficeps ruficeps* (Spix)

2 ♂ ♂, novembro 10.

Fam. *COTINGIDAE*\* *Laniisoma elegans elegans* (Thunberg)

♂, novembro 11 (subida da serra).

## NOTAS

- (1) A denominação trinominal dada a essa ave, justifica-se pela existência, no Ceará (Serra do Baturité), de *Od. capueira plumbeicollis* Cory cuja diferença mais frisante, comparado à raça típica, reside nas vermiculações pretas do mento e da garganta, e no peito, que, em vez de ser cinza uniforme, é pardo-camurça-claro. Segundo HELLMAYR e CONOVER (Cat. Birds of Am. in Field Mus. Nat. Hist., tomo XIII, 1942, part I, n.º 1, p. 268 nota 1) a validade da raça de CORY, depende ainda do exame de maior número de exemplares, uma vez que "the unique type is in rather poor condition".
- (2) Em *Leptotila rufaxilla* o cocoruto é tingido de azul-cinza bem perceptível e que contrasta, mais ou menos intensamente, com a fronte, sempre mais clara, e a nuca, enquanto que nas jurutís do grupo *verreauxi*, o colorido do píleo se dilui gradativamente para a fronte e para a nuca. Também, de modo geral, em *L. rufaxilla* o manto é "cinnamon-brown", ao passo que, no alto do dorso — que não se separa nitidamente, em colorido, do restante — predominam intensos reflexos purpurescentes. Em *L. verreauxi* o manto é pardo-azeitonado uniforme, o alto do dorso porém é cinza, com intensos reflexos bronzeados, sem mescla com outro tom ou misturados com cambiantes de púrpura, mais ou menos acentuados. *L. verreauxi* tem, segundo a expressão exata de AZARA, "le devant du cou et la poitrine d'un blanchâtre melé de violet", partes estas que, em *L. rufaxilla*, são mais escuras (vinaceous-fawn) segundo a nomenclatura de RIDGWAY.
- (3) Sugava as flores da amora do campo, êsse interessante colibrí que OLIV. PINTO (Arquiv. Zool. E. S. Paulo, IV, p. 319, 1945) observara em Chaves (Espírito Santo), freqüentando as flores de *Eucalyptus*.
- (4) Entre nós, foi OLIV. PINTO (Com.: Aves in Historia Natural do Brasil, JORGE MARCGRAVE, in apend. n.º 591, p. LXXIV, 1942) quem, através do lúcido e penetrante comentário n.º 591 em torno da verdadeira base científica do *Trogon curucui* de Linnaeus (Syst. Naturae, 12.ª edição, p. 167) estabeleceu — com o que estou perfeitamente de acôrdo — tomar a descrição original de MARCGRAVE, da ave denominada pelo naturalista flamengo, de "curucui", como base da espécie cujo nome foi aproveitado por LINNAEUS. Dêste modo, em Rev. Mus. Paul., XIX, 1936, p. 144, os exemplares que figuram com o nome de *Trogonurus curucui curucui* (L.) pertencem a *Trogonurus rufus rufus* (Gmelin). No mesmo trabalho, os exemplares que estão como *Trogonurus collaris collaris* Vieillot devem ser referidos a *Trogonurus curucui curucui* (L.), modificações estas, já feitas por OLIV. PINTO (Cat. Av. Bras., 1.ª parte, in Rev. Mus. Paul., XXII, 1938, p. 289 nota 1). Sôbre o mesmo assunto, veja-se também A. R. ZOTTA, El Hornero VII, N.º 2, 1939, p. 138.

- (5) Não pode haver confusão entre os ♂ ♂ da espécie em questão, e os de *Thamnophilus torquatus* Swainson, formicariídeo também existente no nosso Estado, porém restrito ao oeste (Franca, Jaboticabal, São Jerônimo). Para diferenciar os ♂ ♂ dessas 2 espécies, basta atentarmos para o píleo, que é negro em *torquatus* e rufescente em *ruficapillus*; para o tamanho maior de *ruficapillus* e menor de *torquatus* e finalmente a asa que é francamente rufescente, no lado externo, em *torquatus*. Maior dificuldade podemos encontrar, na distinção das ♀ ♀ das espécies em questão. Em ambas, desaparecem nas partes inferiores, as riscas escuras, mais estreitas, intercaladas a outras, mais claras e mais largas, que semeavam o peito dos ♂ ♂, assim como, a cauda, é rufescente praticamente uniforme, desaparecendo as manchas negras e brancas que ornavam a cauda dos ♂ ♂. O que as distingue, é o colorido do píleo e da asa (principalmente as coberteiras superiores) os quais em *T. torquatus* se apresentam entre "Sanford's Brown" e "Burnt Sienna" (nomenclatura de RIDGWAY) ao passo que, em *ruficapillus* o píleo é bem mais escuro (Auburn) e quase não se distingue, em colorido, daquele do dorso — pouco mais claro — o inverso sucedendo em *torquatus* onde contrastam bem, o píleo, e o dorso que é oliváceo com traços rufescentes.
- (6) Foi OLIV. PINTO (Arq. Zool. E. S. Paulo, tomo XXIV, Rev. Mus. Paul., vol. I, 1940, art. 5.º, p. 258) quem demonstrou que à raça este meridional deste pássaro, deve caber o nome de MÉNÉTRIÈS, enquanto que, os de Goiaz, Bahia e Pernambuco, em conseqüência dos estudos de NAUMBURG (Bull. Am. Mus. Nat. Hist., LXXIV, p. 141 e ss., 1937), passam a denominar-se *Conopophaga lineata lineata* (Wied). Deve pois ter havido lapso da parte de OLIV. PINTO (Pap. Avul. Dep. Zool., vol. IV, n.º 9, 1944, p. 121 e 142) quando, ao estudar as aves de Monte Alegre (Mun. Amparo, S. Paulo) registra *Conopophaga lineata lineata* (Wied) em vez de *C. l. vulgaris* Ménériès (*Conopophaga vulgaris* Ménériès, 1885, Mém. Acad. Sci. St. Pétersb. 6.ª Série, III, segunda parte, p. 534, Pl. XIV, fig. 1 (Rio de Janeiro e Minas Gerais).
- (7) Por um lapso, no Cat. Av. Bras., II parte, p. 8, 1944, OLIV. PINTO, aparecem "3 ♀ ♀" de *A. melanocephalus* que OLALLA colecionara a 19 de maio de 1940, em vez de apenas 2, pois uma delas, a de n.º 24.427 pertence evidentemente a *Ampelion cucullatus*.
- (8) Datado de 1 de novembro, encontro um exemplar macho de *Pachyrhamphus polychopterus spixii* (Swainson), raça a que vem referidos por OLIV. PINTO (Cat. Av. Bras., II parte, p. 37, 1944), os indivíduos do Brasil central e também aquêles, a partir do Espírito Santo para o sul. Estou com o mesmo autor, quando, no trabalho supranomeado, nota 2, acentua os caracteres intermediários dos ♂ ♂ do E. Santo, leste de Minas e Rio de Janeiro, e acho mesmo que êles pendem muito mais para a raça típica que para a raça descrita por SWAINSON, pois os indivíduos ♂ ♂ daquelas localidades (E. Santo, Pau Gigante e Guarapari; Rio de Janeiro, Rio Muriaé; Minas Gerais, Barra do Piracicaba (Rio Doce)) podem ser separados sem hesitação, de acôrdo com as diferenças apontadas por HELLMAYR (Cat. Birds Am., part. IV, p. 177 nota 1 e p. 178, 1929), de *P. polychopterus spixii*. Difícil, é a determinação isolada de ♀ ♀ de *P. polych. polychopterus* (Vieillot) e *P. polych spixii*, pois não existem bases seguras, tanto em dimensões como em colorido, que nos permitam uma determinação exata. A procedência, é, nêsse caso, o único dado de valor.
- (9) Passou despercebida a OLIV. PINTO (cf. Cat. Av. Bras., 2.ª parte, 1944, p. 307), a existência de mais uma raça de *Oxyruncus cristatus*, no Brasil:

- Oxyruncus cristatus tocantinsi* Chapman (cf. F. M. CHAPMAN, Am. Mus. Novit. 1047 (Nov. 8, 1939)), raça descrita através de um ♂ adulto colecionado em Baião, Pedral, Rio Tocantins. Conforme nota CHAPMAN, no trabalho acima, o gênero *Oxyruncus* prefere as regiões montanhosas, fazendo contudo exceção, além de *O. c. cristatus* (Swainson) que ocorre no Paraguai, a nova raça por êle descrita, do Rio Tocantins.
- (10) OLIV. PINTO (Rev. Mus. Paul., XX, 1936, p. 133) dá para *Progne chalybea domestica* (Vieillot) de 70 a 83 mm de cauda, e HELLMAYR (Abh. 2 Kl. Bayr. Akad. Wissens., XXVI, 1912, p. 5) de 76 a 83 mm. Cf. também HELLMAYR (Novit. Zool. 15, 1908, p. 25). O exame de uma pequena série de 5 exemplares colecionados por OLALLA em Mato Grosso (Rio Aricá e Rio Cuiabá, maio e junho de 1944) revelou o comprimento da cauda variando de 82 a 95 mm. O comprimento da asa (139 a 145 m) está dentro dos limites da raça. Antes da mencionada excursão, possuíamos de Mato Grosso, apenas uma fêmea (asa 142 mm, cauda 82 mm) colecionada no Córrego do Paredão (Rio Paraná). NAUMBURG (Bull. Am. Mus. Nat. Hist., LX, 1930, p. 316) estudando as aves de Mato Grosso, diz que, apesar de nenhum exemplar da raça *domestica* ter sido apanhado, há pouca dúvida que "the gray-breasted martin" que é comum nas planuras de Mato Grosso, pertença à raça do sul, que é a maior. Um maior número de exemplares de M. Grosso, talvez demonstre a existência de uma outra raça de *P. chalybea*, diferente de *domestica*, pelo maior comprimento da cauda.
- (11) Compartilho da opinião de OLIV. PINTO (Cat. Av. Bras., 2.ª parte, 1944, p. 397 nota 3) quando diz que *Vireo chivi* e *Vireo virescens* são "boas espécies". E' bem visível o caráter da conformação das asas, apontado por aquêle ornitólogo. Em *Vireo chivi* a 10.ª rémige (a contar de fora) é igual ou menor que a 5.ª; em *Vireo virescens* a 10.ª rémige é sempre maior que a 5.ª.
- (12) A distribuição geográfica conferida por HELLMAYR (Cat. Birds Ame., IX 1936, p. 89) e OLIV. PINTO (Cat. Av. Brasil, 2.ª parte, p. 470, 1944) a esta raça, acrescenta-se também o Paraguai (Puerto Bertoni) onde P. BERTONI a encontrou, conforme nos informa A. R. ZOTTA (cf. El Hornero, vol. VII, 1940, p. 359). Por outro lado, só recentemente (1940) é que o mesmo ZOTTA (op. cit., p. 359 e 467) constatou de fato, a ocorrência de *Tanagra cyanocephala cyanocephala* (P. L. S. Müller) em Misiones (Argentina). A notificação anterior desta raça, naquela localidade, inserida nos trabalhos acima citados de HELLMAYR e PINTO, são devidas a um lapso de PEREYRA. Este autor determinara, em 1927, como "*Tanagra cyanocephala* (Vieillot)" um exemplar que, segundo ZOTTA que o examinou posteriormente, não passa, na verdade, de *Tanagra musica aureata* Vieillot.
- (13) Não existe dúvida sobre a ocorrência dêste raro *Thraupidae*, em São Paulo e Paraná, o Departamento de Zoologia possuindo dêsse último Estado 2 ♀ ♀, colecionadas em Castro. E' porém incerta a existência da espécie em Minas Gerais, pois se BURMEISTER cita um exemplar colecionado em "Sete Lagoas", REINHARDT afirma, positivamente, que a espécie de LESSON não existe em Minas Gerais. A mesma cousa poder-se-á dizer da Bahia, o único exemplar daquêle Estado tendo sido colecionado na Ilha de Itaparica, por VERREAUX (cf. Hellmayr, Cat. Birds Amer., tomo IX, 1936, p. 436, nota 1).